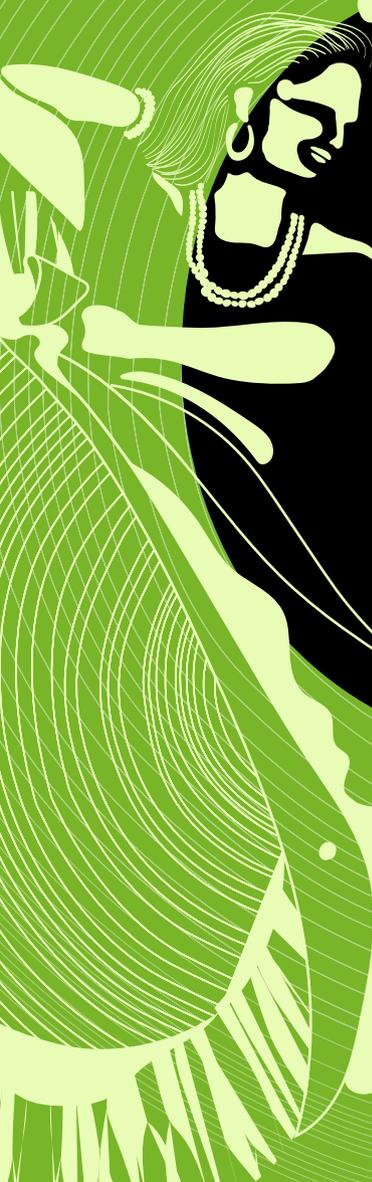


FRUTUROS

TEMPOS AMAZÔNICOS



MATERIAL EDUCATIVO

3 A 6 ANOS

“Os satélites não enxergam os espíritos da floresta e a tecnologia moderna é incapaz de decifrar os mais profundos segredos milenares dos indígenas.”

AMAZÔNIA MILENAR – EXPOSIÇÃO FRUTUROS.

Sabedorias, conhecimentos, costumes e técnicas produzidas pelos povos originários da Amazônia atravessaram o tempo e até hoje vivem com toda sua força e beleza. São saberes encantados e presentes nos corpos, nos instrumentos, nas danças e nas histórias de cada povo. É partindo dessa perspectiva que as oficinas propõem uma pequena imersão na cultura e história dos povos amazônicos por meio de três elementos da cultura paraense, partes fundamentais da cultura amazônica: o maracá – instrumento musical –, o carimbó – dança e música popular –, e a lenda do boto-cor-de-rosa.

OFICINA 1

O MEU MARACÁ

E por falar em espíritos da floresta, é através destes que chegamos ao primeiro tema de nossa oficina: o maracá! Um instrumento musical presente nas culturas indígenas do Brasil, carregado de segredos e mistérios. Contam, por exemplo, que tal instrumento, para os Tupinambás, seria responsável por receber e reproduzir a voz dos espíritos da floresta, enquanto que para os Krikati, esse não seria um instrumento criado por humanos, mas por seres sobrenaturais. Ele pode ser usado tanto em festividades como em rituais de cura. No mais, convidamos a conhecer os encantos do som de suas sementes e de seu chacoalhar no ar!



Para muitos estudiosos, o maracá é considerado o primeiro instrumento musical da humanidade. Ele concentra e representa a origem do mundo! Ele é a cabeça, o útero e o universo: redondo e emanando a vida com o chacoalhar de suas sementinhas. Em muitas culturas, esse instrumento é o primeiro a ser oferecido às crianças. Seu nome genérico é chocalho.

Sua estrutura é feita de uma cabaça recheada de sementes, acoplada a um suporte em madeira que, ao se chacoalhar, reproduz um som percussivo agudo. É parte de nossa rica cultura popular, nascida de nossa terra indígena. Será esse o instrumento que aprenderemos a confeccionar, vamos lá?

O maracá, por possuir uma estrutura relativamente simples, não requer equipamentos e técnicas muito específicas. Trata-se de uma cabaça preenchida com sementes, acoplada a um suporte para as mãos. Por isso, para construirmos o instrumento, iremos precisar de três itens principais: cabaça, sementes e um pedaço de madeira ou bambu para a sua base. Também poderemos usar tintas, cordões e fitas para personalizar cada instrumento. No caso das sementes, podemos utilizar também: grãos, pequenas pedras, arroz e miçangas.

Uma possibilidade interessante para trabalhar a sensibilidade de escuta das crianças é fazer maracás com diferentes materiais para que se possa apreciar os diversos timbres que cada instrumento produzirá.



CONFECCIONANDO O INSTRUMENTO

- 1 O primeiro passo para a construção de nosso maracá é limpar a cabaça por dentro e por fora. Para isso, devemos abrir um pequeno buraco para retirar as sementes da cabaça e lixar levemente as paredes internas da mesma, lavar com água e deixar secar. Será esse mesmo buraco que utilizaremos para acoplar o pedaço de madeira ou bambu que utilizaremos como suporte. Vale lembrar que o buraco deverá ter o mesmo diâmetro que o suporte de madeira ou bambu.
- 2 Em seguida, deve-se adicionar as sementes que selecionamos para utilizarmos em nosso maracá. Tradicionalmente, são utilizadas as sementes de capiá, também conhecida como lágrimas-de-nossa-senhora, ou o meru, mas, independentemente das sementes escolhidas, elas devem ser boas em produzir som na cabaça.

3 Após inserir as sementes/grãos e pedras, devemos colar bem o pedaço de madeira que será o suporte para segurarmos o instrumento. Fechando as sementes da cabaça dentro dela, é importante que a madeira fique colada de maneira justa, para não separar a cabaça e não vazar as sementes de dentro para fora do instrumento.

Materiais

- Cabaças;
- Bastões pequenos de madeira ou bambu;
- Lixa;
- Sementes, pedras e miçangas;
- Tintas, penas, fitas e cordões para enfeitar.

Dica: Caso você não encontre com facilidade locais onde as cabaças possam ser colhidas, elas podem ser encontradas em estabelecimentos chamados *Casa do Norte*.



ATIVIDADES SUGERIDAS

1. Além de sua confecção, a **customização dos maracás** confeccionados é um momento de muita criação. Disponibilize tintas de origem natural ou tinta acrílica, canetinhas, penas, palha de bambu e o que mais puderem imaginar!

2. Conte às crianças sobre a **origem do instrumento e sobre a mitologia que o acompanha**. A cabaça e as sementes como metáforas, respectivamente, dos centros de criação da vida – universo e seus seres, cabeça e nossas ideias, útero e os bebês.

Sugestão para pesquisa sobre o

instrumento: <http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/1047/690>

3. Realize jogos musicais e de percepção rítmica com os maracás. Proponha a repetição de padrões rítmicos a partir de uma frase inicial. Uma outra opção é tentar desenvolver polirritmias com as crianças, em que uma pessoa ou um grupo mantém um padrão rítmico enquanto outra pessoa ou grupo vai sobrepondo esse padrão com outras frases musicais.

4. Como atividade sensorial, é possível espalhar folhas e sementes pelo chão da sala de aula e pedir que as crianças escutem os sons de seus passos como se estivessem na mata. Enquanto isso, um adulto pode tocar o maracá e somá-lo, numa especial composição, aos sons dos passos das crianças no chão.

OFICINA 2:

ONDE É QUE BOTO MORA?

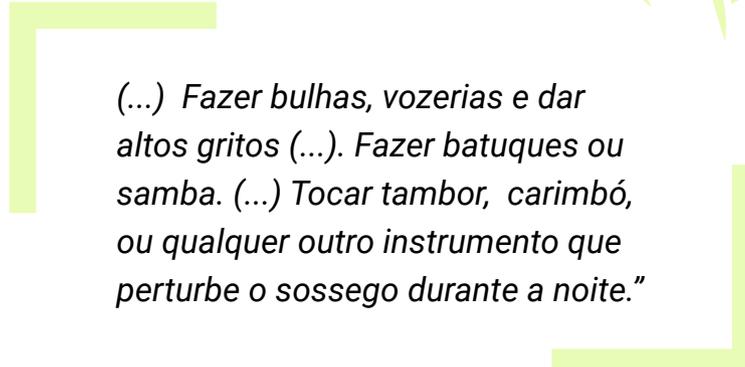
Que tal conhecermos mais sobre uma expressão artística e cultural brasileira em que o maracá se faz presente e é bem característico? É o caso do Carimbó, do tupi korimbó, em que “kori” significa “pau oco” e “m’bó”, “furado”. Traduzindo, é um pau oco que produz som. Carimbó trata-se de uma manifestação cultural que engloba música e dança de origem afro indígena brasileira, criadas no século XVII, no estado do Pará. Cabe lembrar que o estado do Pará fica na região norte do Brasil e faz parte da região amazônica.



O Carimbó é conduzido pelos tambores principais, conhecidos como curimbó, e tem uma instrumentação composta, também, por outros instrumentos, como violão, contrabaixo, saxofones, flautas, banjo, guitarras e o próprio maracá, que é responsável pelo preenchimento rítmico e agudo das células musicais características do gênero.



O Carimbó, assim como outras expressões culturais e artísticas com influência de matrizes africanas, como a capoeira e o samba, também foi criminalizado e proibido durante o período abolicionista no Brasil, mais especificamente no município de Belém. Para contextualizar, no ano de 1880 foi criada a lei nº 1.028, denominada “**Código de Posturas de Belém**”, em que se estabelecia que era “*Proibido, sob pena de 30.000 réis de multa:*



(...) Fazer bulhas, vozerias e dar altos gritos (...). Fazer batuques ou samba. (...) Tocar tambor, carimbó, ou qualquer outro instrumento que perturbe o sossego durante a noite.”

Apesar do histórico de repressão ao gênero, o Carimbó hoje é reconhecido como Patrimônio Cultural do Brasil e figura como um dos ritmos mais populares do país, tendo artistas como Dona Onete, Mestre Verequete, Mestre Pinduca e muitos outros grupos como legítimos representantes da cultura paraense. As letras e coros entoados no Carimbó retratam a riqueza e a singularidade da cultura regional.

Trazemos aqui um carimbó chamado “Boto Namorador”, inspirado na lenda do Boto-Cor-de-rosa, típica da região amazense. A canção, composta e cantada por Dona Onete, versa sobre uma das lendas populares mais conhecidas no Brasil.

LENDA DO BOTO-COR- DE-ROSA

Conta-se que o boto-cor-de-rosa emerge do rio Amazonas e se transforma em um belo homem, que sai pela noite procurando moças desavisadas para dançar. Contam que ele usa um chapéu para esconder o buraco que todos os botos têm em cima da cabeça.

Muitas mulheres que engravidaram fora do casamento diziam que tinham sido encantadas pelo boto e que tinham engravidado dele. Por isso, os filhos de pais desconhecidos eram chamados de “filhos do boto”.

Para as crianças, essa lenda é contada de modo a não confiarem em estranhos, mesmo naqueles bem-vestidos e que aparentam uma engomada personalidade. Os pais costumavam contar às meninas que o boto-cor-de-rosa se vestia de roupa branca social e, após ganhar a confiança delas, as levariam para o fundo do rio.

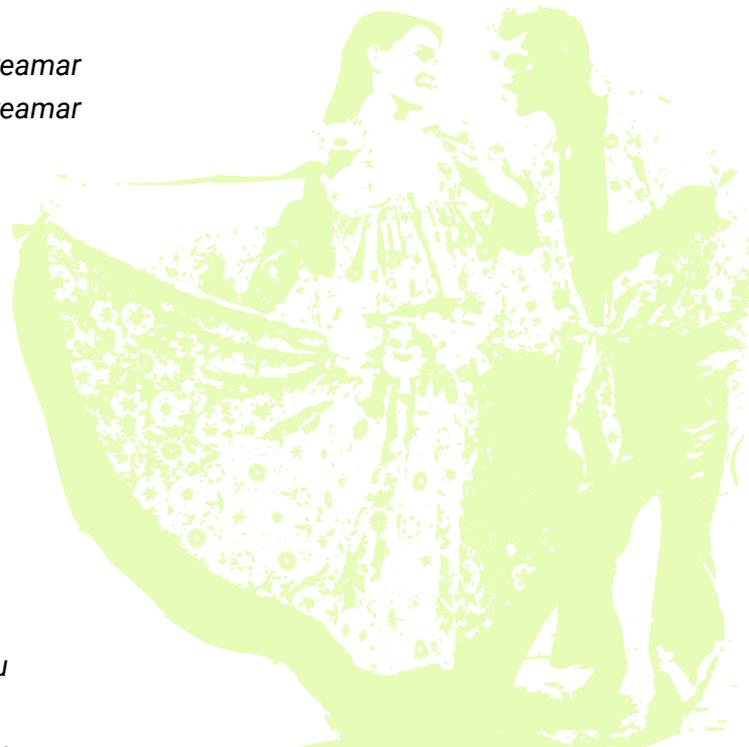
VAMOS À LETRA!

Dona Onete - Boto Namorador

(em nome de Som Livre - Música de Dona Onete)

<https://www.youtube.com/watch?v=HVZca6nmZsc>

*Onde é que boto mora?
Mora nos rios, mora no mar
Onde é que boto mora?
Mora nos rios, mora no mar
Boto faz o seu bailado nas águas de preamar
Boto faz o seu bailado nas águas de preamar
Na hora da maresia, boto faz fuá, fuá
Na hora da maresia, boto faz fuá, fuá
Contam que moço bonito
Saltava pra namorar
Contam que moço bonito
Saltava para dançar
Todo vestido de branco
Pra dançar com a cabocla Sinhá
Todo vestido de branco
Pra dançar com a cabocla Iaiá
Todo vestido de branco
Pra dançar com a cabocla Maria
Foi lenda bonita que alguém me contou
Que o boto pintado namorador
Foi lenda bonita que alguém me contou
Que o boto pintado namorador
Que saltava para namorar*



*Das águas do Maiauatá
Saltava para dançar
Das águas do Maiauatá
Saltava pra namorar
Das águas do Maiauatá
Pescador, pescador joga a rede
Para borquear
Pescador, pescador joga a rede
Para borquear
Nas águas do Anapu
Nas águas do Pindobal
Tem um boto dentro da rede
Fazendo fuá, fuá
Tem um boto cercando a gente
Fazendo fuá, fuá*

*Mas é boto namorador das águas do Maiauatá
Mas é boto namorador das águas do Maiauatá
Boto namorador das águas do Maiauatá Mas é
boto namorador das águas do Maiauatá Onde é
que boto mora?
Mora nos rios, mora no mar
Onde é que boto mora?
Mora nos rios, mora no mar*

*Boto faz o seu bailado nas águas de preamar Boto faz o seu
bailado nas águas de preamar Na hora da maresia, boto faz fuá,
fuá Na hora da maresia, boto faz fuá, fuá Na hora da maresia,
boto faz fuá, fuá Na hora da maresia, boto faz fuá, fuá*

*Mas é boto namorador das águas do Maiauatá Mas é boto
namorador das águas do Maiauatá Esse boto namorador
Saltava nas casas ribeirinhas que faziam festa Dançava a
noite inteira e depois ia embora Deixando todas as mulheres
apaixonadas Tem muito boto: Boto Tucuxi, Boto-Cor-de-Rosa E o
Boto Malhado, que é o namorador De lá do Maiauatá*

*Mas é boto namorador das águas do Maiauatá
Mas é boto namorador das águas do Maiauatá
Mas é boto namorador...*

O encanto do boto

Tá lá nesses nossos rios e igarapés

Do nosso Brasil

Mas é boto namorador das águas do Maiauatá...

ATIVIDADES SUGERIDAS

1. Propomos que uma escuta ativa da música seja feita após a construção da imagem do boto com as crianças.

O que seria um boto? Onde ele mora? Como ele nada? Depois de construírem juntos a imagem do boto, reproduza a canção, propondo que as crianças dançam e se expressem de maneira livre ao som do carimbó.

2. Conte para as crianças a lenda do boto. Vale somar à narração a lenda de que o boto cor-de-rosa é um animal que corre o risco de ser extinto por sua pesca ilegal. A sua extinção seria uma grande perda, já que ele é considerado um grande amigo dos pescadores da região amazônica.

Os botos-cor-de-rosa são conhecidos por aparecerem durante as tempestades e guiarem as embarcações. Enriquecer a lenda com essas informações tornará sua narrativa muito mais afetiva e especial!

Outras lendas da região amazônica:

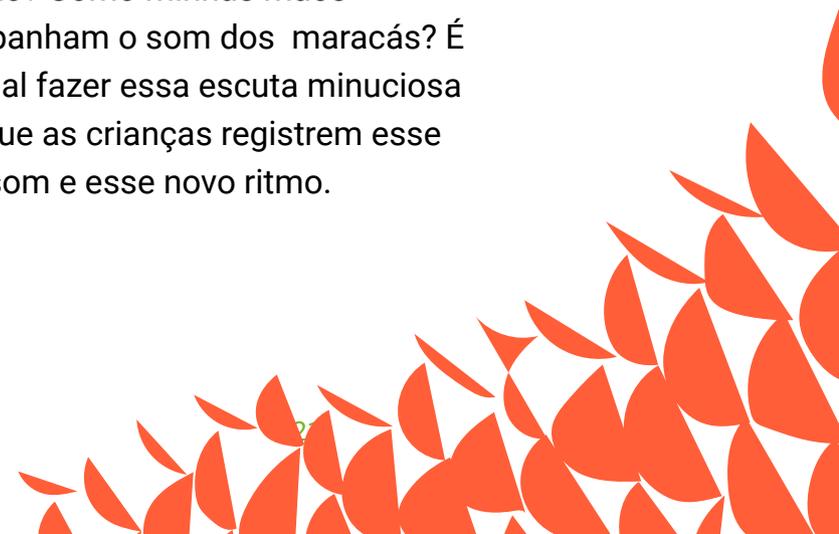
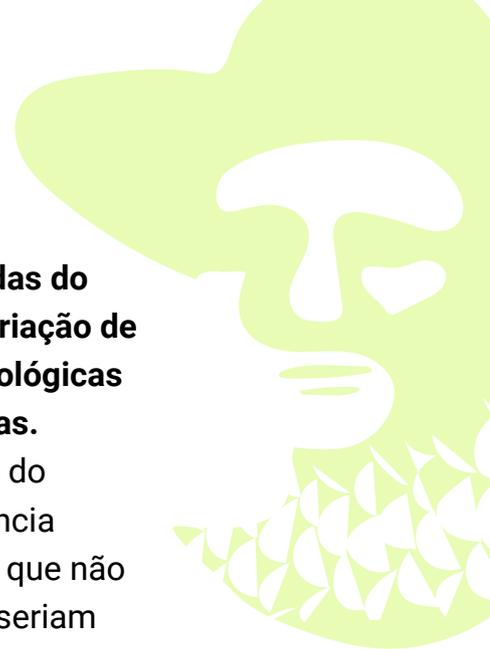
- A moça do táxi - lenda urbana (PA)
- Lenda do Açaí - origem indígena (PA): <https://www.todamateria.com.br/lenda-acai/>
- Lenda da Caipora: <https://www.todamateria.com.br/caipora/>
- Lenda do Curupira: <https://www.todamateria.com.br/curupira/>
- Lenda da cobra grande - <https://www.todamateria.com.br/lenda-da-cobra-grande/>

3. A partir das histórias e lendas do folclore brasileiro, pense na criação de desenhos dessas figuras mitológicas e dos cenários dessas histórias.

Como seria desenhar a figura do boto pensando em sua existência mitológica? Um homem-peixe que não é sereia, nem “sereio”. Como seriam suas mãos, seu rosto, seus pés?

4. Pesquise e disponibilize outros artistas e músicas de carimbó.

É possível discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos que esse novo ritmo apresenta? Como as batidas do tambor pedem para meu pé bater no chão? Como minhas mãos acompanham o som dos maracás? É especial fazer essa escuta minuciosa para que as crianças registrem esse novo som e esse novo ritmo.



SUGESTÕES DE CARIMBÓS

1. Silvan Galvão - Filho do Rio

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=a-NdeTWT93Q>

2. Guerreira Surara - Suraras do Tapajós

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=r8xQjqCG-c8&t=129s>

3. Mestre Pinduca - Sinhá Pureza

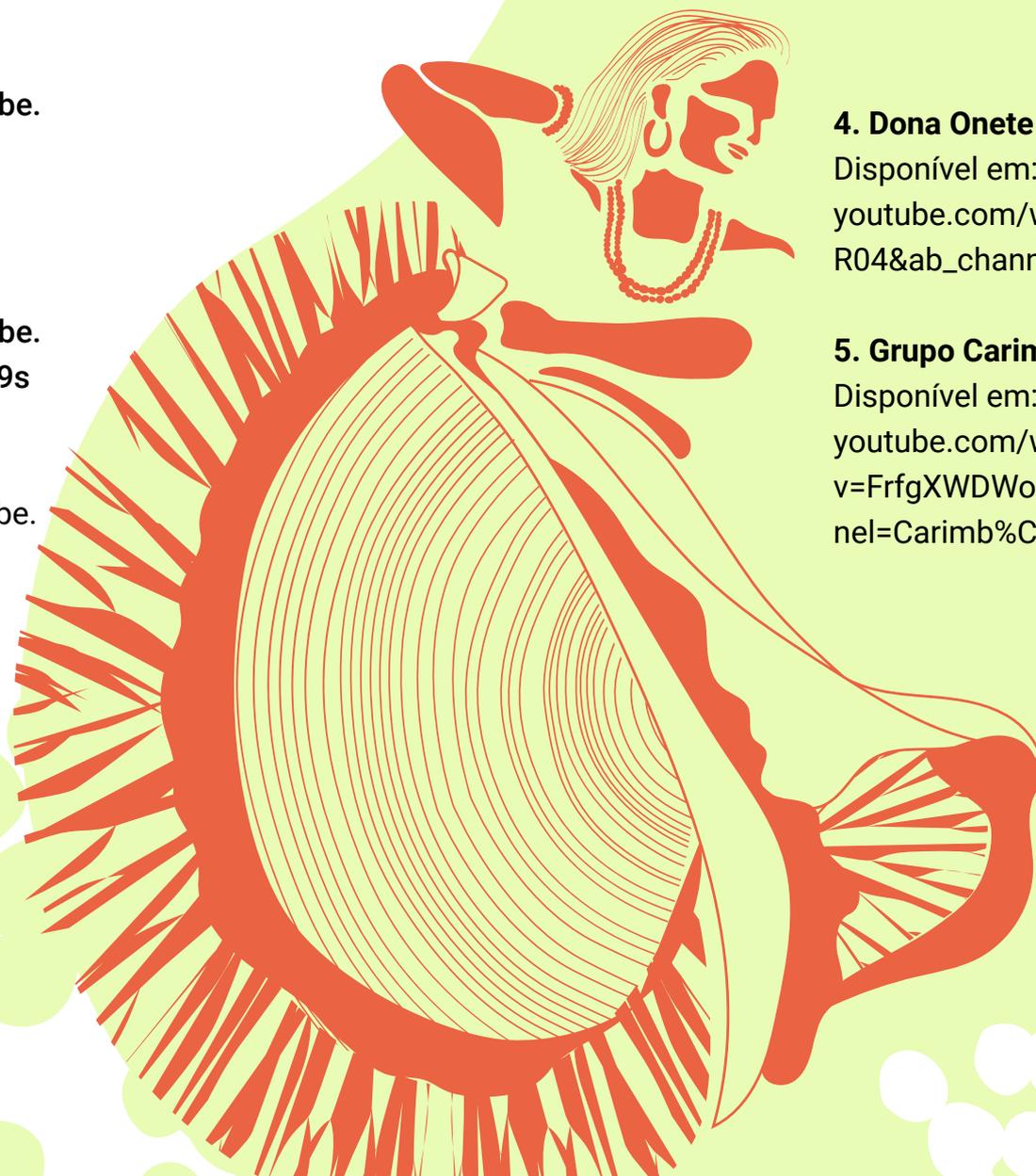
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=24sheDSImpY>

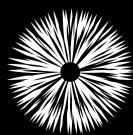
4. Dona Onete - No meio do Pitiú

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=CkFpmCP-R04&ab_channel=DonaOnete

5. Grupo Carimbó do Pará

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=FrfgXWDWoms&ab_channel=Carimb%C3%B3DoPar%C3%A1





Museu do **Amanhã**

PATROCÍNIO MASTER



CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO



Museu do **Amanhã**



INSTITUTO DE
DESENVOLVIMENTO
E GESTÃO



CULTURA



APOIO

PARCEIROS DE CONTEÚDO



REALIZAÇÃO

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO

